

OS TERRITÓRIOS ECONÔMICOS NO OESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DO SEU CRESCIMENTO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI¹

Jandir Ferrera de Lima²
Paulo Henrique De Cezaro Eberhardt³
Augusto Luiz Heck Barros⁴

Resumo: O Crescimento econômico do Oeste paranaense foi expressivo no início do século XXI. A evolução da economia regional contrastou com dois fenômenos espaciais: a polarização e a difusão percolativa. A polarização se reflete na concentração das atividades produtivas em três municípios: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. A difusão percolativa surge dos ganhos em produtividade e da expansão do setor de serviços nos municípios periféricos, paralelo ao fortalecimento da capacidade de polarização de Cascavel. Já Toledo mantém uma economia dinâmica apesar da periferia avançar no processo de desenvolvimento econômico. Foz do Iguaçu mantém sua economia baseada no comércio, na produção de energia e no turismo.

Palavras-chaves: Economia regional; Economia urbana; Desenvolvimento regional.

Abstract: The economic growth of Western Region of Paraná State was expressive in recent years. The evolution of economic growth contrasted with two situations the polarization and spatial distribution. The spatial polarization is reflected in the significant concentration of regional economic growth in three cities: Toledo, Cascavel and Foz do Iguaçu. The dissemination appears in productivity gains and expansion of the sector of services in the municipalities' peripherals, parallel to strengthening the capacity of polarization of Cascavel city. Already Toledo city maintains a dynamic economy despite the periphery forward in the process of economic development. Foz do Iguaçu city maintains its economy concentrated in trade, energy production and tourism.

Keywords: Regional economics; Urban economics; Regional development.

1 INTRODUÇÃO

O Crescimento econômico do Oeste paranaense foi expressivo no início do século XXI. Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada coletados no portal IPEADATA (2010), o Produto Interno Bruto (PIB) regional saltou de R\$ 8.551.261.942, em 1998, para R\$ 11.290.035,10, em 2007. Esse crescimento do PIB contrastou com dois fenômenos especiais contraditórios e por vezes complementares na Região: a polarização e a difusão percolativa.

A polarização se reflete na concentração expressiva do PIB regional em três municípios: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Toledo e Cascavel com suas economias dinamizadas pelo agronegócio polarizam cada vez mais os municípios do seu entorno. Apesar dos ganhos em produtividade e da expansão do setor de serviços nos municípios periféricos, um estudo de Schneider e Ferrera de Lima (2006) aponta o fortalecimento da capacidade de polarização de Cascavel. Já Toledo mantém uma economia urbana dinâmica apesar dos municípios da sua microrregião apresentarem um avanço gradual e continuado ao longo do tempo. Diferente de ambos os municípios, Foz do Iguaçu mantém sua economia urbana dinâmica assentada no comércio interregional, na produção de energia e no turismo. A situação de Foz do Iguaçu pode ser transposta para os municípios lindeiros, cuja estrutura produtiva vem se modificando nos últimos anos, mesmo sob a dependência dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional.

Frente a essa realidade regional, esse artigo analisa os territórios no Oeste do Paraná. Para tal, propõem uma divisão territorial baseada no fenômeno da divisão espacial do crescimento econômico regional. Esse artigo em si, não pretende lançar uma divisão definitiva que explique o Oeste Paranaense, até porque as transformações na economia espacial são dinâmicas e se transformam no tempo e no espaço. No entanto, fornecerá elementos de debate e reflexão sobre a economia regional e suas transformações. Por isso, dividiram-se os municípios da Região em: Municípios Avançados, Municípios em Transição e Municípios Retardatários.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Um ponto importante no estudo do crescimento econômico é definir as diferenças entre a região desenvolvida e outra que não é classificada como desenvolvida, começando pela definição de um produto per capita mínimo. Tanto que para Hirschman (1961) o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza ao transformar economias retardatárias em avançadas. A dualidade do processo de desenvolvimento econômico, que caracteriza a existência de economias atrasadas e outras adiantadas, torna-se um estímulo para o aumento das taxas de crescimento das menos desenvolvidas expandindo assim os produtos totais e per capita. Porém, mais que o aspecto quantitativo, quando se diferenciam regiões desenvolvidas das subdesenvolvidas analisam-se fatores que estão ao alcance humano e não apenas fatores naturais. Os fatores humanos são a

capacidade individual e social, pois quando se é subdesenvolvido o grau da capacidade individual e social é bem menor do que das outras regiões avançadas (Santos, 2003).

Regiões desenvolvidas ou avançadas aproveitam seu potencial de crescimento, demonstrando taxas de desempenho maior que de outros. Além disso, estimulam modificações na estrutura social que fortalecem os capitais humano, social e físico. Para demonstrar as diferenças nesses crescimentos diferenciados analisa-se o produto total e o produto per capita traçando uma linha entre o maior produto alcançado e o menor.

Por vezes, ao observarem-se esses fatores de limitação e diferenças no processo de crescimento econômico, nota-se que mesmo aumentando o produto das regiões subdesenvolvidas algumas dificilmente atingirão a linha mínima do produto per capita. As análises até este ponto deixam de lado as questões de exploração do “para que” e “como”, necessárias para análise do objetivo principal da economia e do seu crescimento que é satisfazer as necessidades da sociedade. Assim, o produto per capita é uma medida da capacidade de satisfação determinadas por metas da sociedade, não do seu desenvolvimento econômico pleno (KUZNETS, 1986).

Assim, como o foco dessa análise é o crescimento econômico regional, para classificar os municípios do Oeste do Paraná em Municípios Avançados, Municípios em Transição e Municípios Retardatários, utilizou-se o padrão de localização do crescimento econômico. Para estabelecer esse padrão de localização utilizou-se o quociente locacional. Segundo Haddad (1989), as medidas de localização são medidas de natureza setorial e focam a localização das atividades entre as regiões, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial.

Para estimar o padrão de localização, o ponto de partida é a organização das informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial do emprego formal distribuído por atividade e região num dado ano. As linhas da matriz mostram a distribuição total da variável de uma indústria, setor ou atividade entre diferentes regiões de um País ou Estado.

O quociente locacional⁵ compara a participação percentual de uma região em um setor em particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego formal regional, se for maior ou igual a unidade (1), é relativamente mais importante em termos de setor do que em termos de todos os setores. É utilizado para revelar os setores da região que são motores da economia, ou seja, adensam mais empregos e riqueza. Se superior a unidade, a atividade é básica – (motora do crescimento), se inferior a unidade atividade não-básica (dinamizada pelas atividades motoras). Em outras palavras ele nos informa “quantas vezes” um determinado setor é mais (ou menos) “importante” para uma determinada região, neste caso, a Região Oeste do Paraná.

3 O CRESCIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

No Gráfico 1 nota-se que a Região Oeste do Paraná ficou mais dinâmica no início do século XXI e a composição do PIB esboça mudanças na estrutura da economia. O PIB⁶ do setor primário passou de R\$1,3 bilhão em 2004 para R\$1,1 bilhão em 2007.

O setor secundário saiu de um PIB de R\$ 3,5 bilhões em 2004, para R\$ 3,9 bilhões em 2007. O setor terciário saiu de um PIB de R\$ 4,5 bilhões, em 2004, para R\$ 5,3 bilhões em 2007.

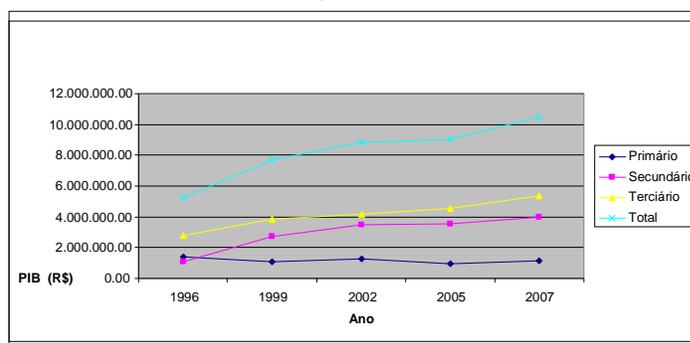
Os dados do Gráfico 1 refletem algumas particularidades:

1. No ano de 1996, os níveis do PIB dos setores primário e secundário eram aproximados. Enquanto a tendência do PIB secundário foi de alta, o PIB primário registrou pequena diminuição até 2005. De um lado isso se deve a fatores climáticos, como a estiagens, da oscilação cambial e de outro às variações dos preços internacionais das *commodities*.

2. O setor secundário e terciário são os mais dinâmicos na economia regional. Apesar do setor secundário ter arrefecido sua dinâmica entre 2002 e 2005, após esse período a economia regional recuperou seu crescimento através da indústria de transformação e da construção civil.

3. O setor terciário se dinamizou a partir de 1996, período em que o setor secundário obteve crescimento e o setor primário mostrou leve tendência de queda, se recuperando a partir de 2005.

Gráfico 01 - Produto Interno Bruto da Região Oeste do Paraná



Fonte: IPEADATA.

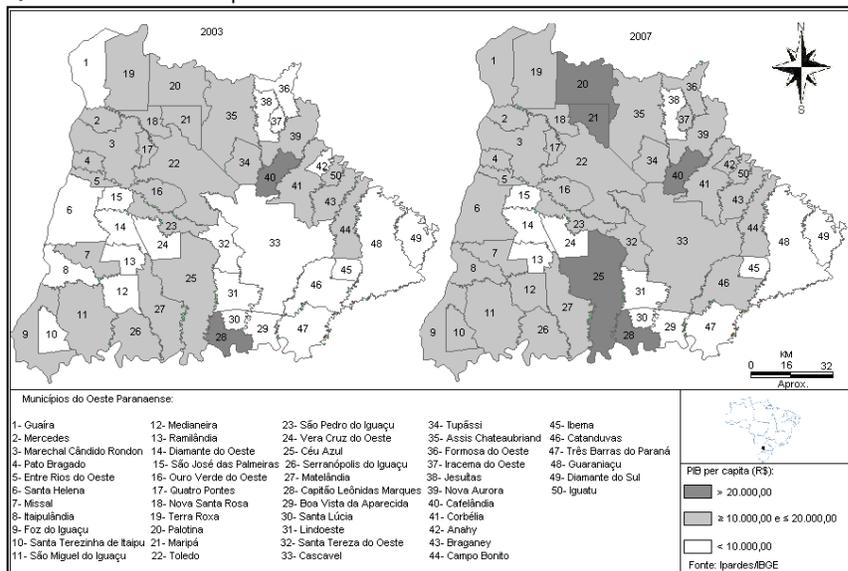
As oscilações do PIB do setor primário têm impactos significativos na Região, pois a maior parte dos municípios do Oeste paranaense ainda dependem das atividades agropecuárias como "motor" do seu crescimento econômico, sem contar a produção de insumos para as principais agroindústrias localizadas em Toledo, Cascavel, Matelândia, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Cafelândia e Medianeira. O que reforça a análise de Alves et al (2006), na qual 40 municípios do Oeste têm sua economia baseada diretamente nas atividades agropecuárias. O que torna o conjunto da Região bem suscetível aos fatores climáticos e sanitários. No caso da estiagem ocorrida em 2005 e 2006, o quadro demonstrou o quanto a Região é sensível às mudanças climáticas e à situação de "stress" hídrico, que está avançando. Como a base de transformação ainda é agroindustrial, perdas na agropecuária afetam a cadeia produtiva de carnes e grãos e, conseqüentemente, o desempenho da economia regional.

Apesar das oscilações no Produto Interno Bruto, os municípios têm demonstrado certa estabilidade no Produto Interno Bruto per capita. Na Figura 01, observa-se que, comparando o município de maior PIB per capita (Capitão Leônidas Marques) com o que apresenta o menor

(Diamante do Sul), nota-se que o PIB per capita do menor equivale a apenas 13,47% do maior, em 2007.

A estimativa do PIB per capita (PIB total/população) reflete o aumento da produtividade global da população, que ocorre tanto em função da expansão da riqueza do município como do decréscimo da sua população. Em ambos os casos, tanto o decréscimo como o aumento da população se dá num ritmo menor que o da economia.

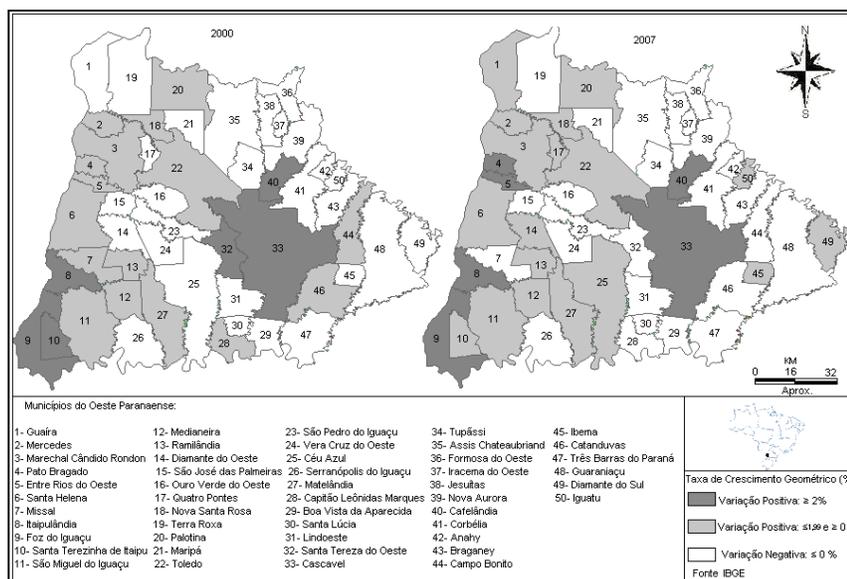
Com relação à produtividade da população, Kuznets (1983) diz que a diferença entre o PIB per capita das regiões industrializadas e das regiões rurais tende a aumentar. Isso acontece pois as economias industrializadas atingem maiores níveis de poupança e investimento e, com isso, conseguem aumentar sua produtividade per capita de forma superior às economias rurais. Nas áreas rurais, o uso da tecnologia, seja com máquinas, implementos ou insumos, também aumenta a produtividade, tanto com o aumento da produção total quanto na diminuição da relação Mão-de-obra/Máquina.



Fonte: Figura 01 - PIB Per Capita dos Municípios do Oeste do Paraná - 2003 e 2007 - em R\$

Ao se considerar o PIB per capita deve-se observar as assimetrias que possam existir entre o crescimento demográfico e do Produto. A principal dessas assimetrias é a retração da população. Ao se observar a variação da taxa de crescimento geométrico da população entre 2000 e 2007, nota-se que a maioria dos municípios do Oeste do Paraná perderam população (Figura 02). Ou seja, o fortalecimento do PIB per capita deu-se em alguns municípios em função da retratação da população. Além disso, o período pós 1999 marca mudanças drásticas na política cambial brasileira, ou seja, o cambio flutuante seguido da forte valorização cambial a partir de 2004, que causou oscilações nos preços pagos em reais pelas *commodities* agropecuárias. Esses elementos explicam o

aumento do PIB per capita nos municípios Retardatários sem mudanças estruturais na composição da economia setorial.



Fonte: Figura 02 - Taxa de Crescimento Geométrico Populacional¹ (%) dos Municípios do Oeste do Paraná – 2000 e 2007.

4 O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS AVANÇADOS DO OESTE PARANAENSE

Uma concentração significativa do PIB regional do Oeste paranaense encontra-se em três municípios pólos, aqui denominados "municípios avançados", quais sejam: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu. Esses municípios polarizam suas respectivas microrregiões. Através do PIB setorial e da estimativa do Quociente Locacional desses três municípios que se nota o perfil de localização do emprego e seu avanço em relação aos demais municípios que compõem a Região Oeste do Paraná.

Ao analisar o perfil do Quociente Locacional do setor primário dos municípios da mesorregião, no período de 2003 e 2007, encontrou-se um QL de 0,95 em 2003 e 0,87 em 2007 para os municípios considerados avançados (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu). Isso demonstra que o adensamento da mão-de-obra no setor primário nesses municípios não é significativo, sendo que o seu padrão de especialização está cada vez mais ligado a economia urbana, ou seja, às atividades produtivas urbanas. Ao analisar o Quociente Locacional do setor secundário da mesorregião constata-se que somente os municípios ditos avançados possuíam nos anos de 1970 um QL significativo (QL e" 1) para o setor industrial (ALVES, et al, 2006). Soma-se a esse

resultado o fato que o principal gênero industrial da Região é o abate de suínos, aves e bovinos. Atualmente, a Região conta com 21 frigoríficos, os principais localizados em Cascavel e Toledo. Isso nos indica que em 1970 os três pólos tinham a localização mais forte no setor industrial, fato que continuou até a década de 1980, com isso o setor industrial ao longo do tempo não é tão homogêneo regionalmente. O perfil da localização industrial concentra-se cada vez mais em relação aos outros setores econômicos.

É importante salientar que a Região Oeste do Paraná ainda possui na quase totalidade de seus municípios uma economia com o setor primário muito significativo. Apesar disso, nos últimos anos, muitos desses municípios apresentaram reduções nos seus respectivos Quocientes Locacionais do setor primário. Isso se deve ao resultado de uma maior especialização regional, quando mais localidades se especializam num determinado setor é natural que o município que no início do período era mais especializado perca representatividade no total e logo o QL diminui, como será comentado mais adiante. De um lado, os municípios retardatários especializam-se no fornecimento de insumos e os municípios mais avançados na transformação desses insumos.

Com a análise do QL do setor terciário reforça a percepção do porquê de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu serem conotados como municípios avançados, pois é esse o setor que mais tem se expandido nesses municípios. De um continuum urbano rural, elas reforçam um continuum urbano-industrial, se especializando tanto na transformação quanto em serviços de ordem superior e se fortalecendo na divisão social do trabalho em atividades urbanas.

Nesse aspecto, Cascavel tem a localização espacial estratégica para o fortalecimento do setor terciário, pois faz o entroncamento das principais rodovias da região. Além de possuir a polarização mais forte da Região, ela fica em primeiro lugar no quesito hierarquia regional, possuindo um QL forte no que tange o terceiro setor. Em Foz do Iguaçu devido a forte exploração dos atrativos turísticos e do comércio de fronteira com o Paraguai, também tem um QL elevado no terceiro setor. Já em Toledo, a partir do ano 2000, houve retração do QL para médio, concentrando suas atividades principalmente no setor secundário, com um amplo e forte parque industrial (ALVES, et al, 2006).

Quanto ao PIB dos municípios avançados na Região Oeste do Paraná, procurou-se avaliar o avanço por setor, para assim comparar com as estimativas encontradas nos cálculos do QL. Para tanto, utilizou-se o levantamento do PIB para os anos de 2003, 2005 e 2007, como se observa na Tabela 1.

Tabela 01 - Produto Interno Bruto: Valor e Participação Setorial nos Municípios Avançados da Região Oeste do Paraná – (x R\$1000,00)

Município		PIB Total	% Primário	% Secundário	% Terciário
Foz do Iguaçu	2003	2.704.941,59	0,60	65,29	34,12
	2005	2.918.662,82	0,28	66,64	33,09
	2007	3.306.554,12	0,33	69,85	29,81
Cascavel	2003	1.612.140,67	8,20	20,29	71,50
	2005	1.625.760,83	4,03	21,04	74,93
	2007	2.049.757,06	3,85	17,88	78,27
Toledo	2003	923.785,26	15,37	37,04	47,59
	2005	883.185,74	8,75	39,69	51,56
	2007	972.346,26	9,98	37,45	52,58

Fonte: IPARDES/IBGE

O município de Cascavel apresentou mais de 50% de seu PIB no setor terciário. Toledo apresenta seu PIB setorial mais distribuído entre os três setores em relação à Cascavel, mais significativamente no setor secundário e terciário. Foz do Iguaçu, não apresenta relevante percentual de seu PIB no setor primário e, assim como Toledo, a distribuição ocorre mais entre os outros dois setores, principalmente no setor secundário.

5 O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS EM TRANSIÇÃO DO OESTE PARANAENSE

Os municípios em transição apresentam um desenvolvimento diferenciado se comparadas com os municípios avançados. Cada um desses municípios apresentou uma série de particularidades que as diferenciam dos pólos. A princípio seriam considerados como municípios em transição os municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina, Cafelândia, Medianeira, Céu Azul, Capitão Leônidas Marques e São Miguel do Iguaçu, por serem considerados os municípios com os maiores PIB depois de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, como evidencia a Tabela 2.

Tabela 02 - Produto Interno Bruto Setorial: Valor e Participação Setorial nos Municípios em Transição da Região Oeste do Paraná – (x R\$1000,00)

Município		PIB Total	% Primário	% Secundário	% Terciário
Marechal Cândido Rondon	2003	383.192,67	20,75	23,03	56,21
	2005	366.699,87	13,75	25,94	60,31
	2007	392.594,50	13,61	25,08	61,31
Capitão Leônidas Marques	2003	279.369,32	5,99	82,96	11,04
	2005	309.995,27	4,15	85,36	10,49
	2007	313.374,04	4,97	83,32	11,71
Palotina	2003	328.693,71	21,29	19,96	58,75
	2005	280.188,97	10,40	23,85	65,76
	2007	335.853,23	12,67	21,14	66,18
Medianeira	2003	253.216,03	12,36	27,22	60,43
	2005	238.580,51	8,30	25,88	65,82
	2007	273.745,36	7,52	24,44	68,04
Cafelândia	2003	181.458,90	20,26	50,74	28,99
	2005	144.733,33	12,29	51,97	35,74
	2007	172.766,67	14,57	51,57	33,86

São Miguel do Iguaçu	2003	202.814,22	33,49	7,22	59,30
	2005	173.090,36	21,36	10,80	67,84
	2007	204.402,01	22,79	9,25	67,96
Céu Azul	2003	122.457,34	35,50	29,60	34,89
	2005	104.301,95	21,71	36,64	41,66
	2007	121.885,15	23,19	33,66	43,15

Fonte: IPARDES/IBGE

Contudo alguns municípios em ascensão devem ser aqui conotados, devido ao fato de possuírem uma Taxa Geométrica de Crescimento do PIB significativa nos últimos anos, quais sejam: Guaíra, Terra Roxa, Assis Chateaubriand, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Matelândia.

Com a análise do QL do setor primário de 2003 e 2007, nota-se que os municípios em transição possuem uma localização forte (QL e" 1), no setor primário, ou seja, têm a base da sua economia na produção agrícola, tendo como principais produtos cultivados a soja, o milho e a criação e a transformação de suínos.

Se os municípios avançados apresentaram um desprendimento do setor primário ao longo do tempo, os municípios em transição fortaleceram suas atividades no campo, e apenas a partir de 1991 o setor industrial começou a se dispersar na Região, como mostra o perfil do QL do setor secundário.

Na década de 1990, grande parte dos municípios em transição possuíam um QL médio no que tange à transformação. Alguns municípios apresentaram ascensão, como foi o caso de Terra Roxa, Assis Chateaubriand, Matelândia, que viram seu parque industrial aumentando fatores locais, ou até mesmo de pequenos industriais que estimularam o surgimento de novas fábricas. Esse é o caso do município Terra Roxa, com a ampliação das indústrias têxteis de moda infantil. Segundo Willers (2008), o município de Terra Roxa tinha uma base econômica apoiada na produção agropecuária, e, atualmente está mais diversificada e tende a uma complexidade nas relações intersetoriais pelo efeito desencadeador gerado pelas indústrias de confecções infantis.

A economia da Região Oeste do Paraná evoluiu muito nas últimas décadas, um reflexo disso é a análise do perfil do Quociente Locacional do setor terciário dos municípios da mesorregião. Os municípios em transição não apresentaram significativas evoluções no setor terciário, pois os municípios avançados é que concentram relevante mercado de prestação de serviços, como por exemplo, Cascavel, que oferece um dos melhores centros de saúde do Estado do Paraná, com mais de dois mil profissionais atuando na área, segundo dados do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Na participação setorial do PIB do município de Marechal Cândido Rondon este registrou tendência de queda do PIB primário e relativa ascendência nos PIB dos setores secundário e terciário. São Miguel do Iguaçu registrou queda na participação do PIB primário em relação ao PIB total, relativa estabilidade no PIB do setor secundário e alta significativa no PIB do setor

terciário. Já Cafelândia possui mais de 50% do seu PIB no setor secundário, devido a atuação da Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata (COPACOL).

A COPACOL tem forte atuação na área agroindustrial especificamente no abate de frangos e no pescado. Já Palotina concentra a maior parte do seu PIB também no setor terciário, pois possui um comércio bastante forte e, assim como Guaira, é rota que liga o Mato Grosso do Sul com o pólo Cascavel.

6 O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS RETARDATÁRIOS DO OESTE PARANAENSE

Classificam-se como retardatários todos os demais municípios do Oeste Paranaense não classificados como avançados ou em transição. Eles são considerados retardatários por não possuírem um PIB relevante nas atividades de transformação ou nas atividades terciárias, o que estimularia um maior dinamismo e a modificação na estrutura da sua economia e um avanço em direção ao desenvolvimento econômico da Região e por possuírem um Quociente Locacional mais significativos no setor primário, ou seja, esses municípios continuam com um continuum urbano rural exclusivamente dependente da agropecuária, com um parque industrial pouco relevante e as atividades urbanas pouco diversificadas (ALVES et al, 2006; FERRERA DE LIMA et al, 2009).

Na Tabela 3, encontram-se dez municípios do Oeste do Paraná que se enquadram no contexto de municípios retardatários, pois possuem um PIB total relativamente pequeno, com grande concentração deste no setor primário.

Tabela 03 - Produto Interno Bruto: Valor e Participação Setorial nas Dez Menores Economias da Região Oeste do Paraná – (x R\$ 1000,00)

Município		PIB Total	% Primário	% Secundário	% Terciário
Diamante do Sul	2003	14.052,16	62,18	4,35	33,47
	2005	10.237,01	49,26	6,73	44,00
	2007	11.227,16	44,40	7,02	48,58
São José das Palmeiras	2003	16.945,06	49,23	5,18	45,59
	2005	14.300,89	39,77	6,73	53,50
	2007	15.720,48	44,13	6,58	49,28
Anahy	2003	17.735,35	55,72	4,34	39,93
	2005	12.680,64	39,93	6,80	53,27
	2007	25.099,52	59,46	3,69	36,85
Iracema do Oeste	2003	18.160,48	44,07	17,67	38,26
	2005	14.315,14	32,84	18,10	49,06
	2007	15.013,96	32,07	18,71	49,22
Ramilândia	2003	17.207,83	56,99	4,79	38,22
	2005	15.484,21	49,18	6,21	44,61
	2007	18.845,56	50,01	5,60	44,39

Diamante D'Oeste	2003	19.541,77	50,70	6,21	43,09
	2005	20.154,39	52,24	5,89	41,87
	2007	22.578,42	48,06	6,66	45,28
Iguatu	2003	18.747,97	66,57	2,64	30,79
	2005	12.526,99	53,55	5,02	41,44
	2007	15.815,49	49,10	4,60	46,31
Santa Lúcia	2003	18.865,12	56,75	6,89	36,36
	2005	15.865,01	47,28	9,53	43,18
	2007	17.881,08	47,66	8,97	43,36
Lindoeste	2003	23.531,99	42,67	7,58	49,75
	2005	23.813,12	39,00	8,48	52,51
	2007	26.433,73	41,58	7,60	50,82
Pato Bragado	2003	29.717,83	36,12	16,43	47,45
	2005	24.270,37	29,01	13,37	57,63
	2007	25.649,26	32,29	12,75	54,96

Fonte: Iparades/IBGE

Na década de 1970, apenas Cascavel e Foz do Iguaçu possuíam um Quociente Locacional médio no setor primário. Nesse setor, Foz do Iguaçu foi a primeira cidade que reduziu o QL para fraco, a partir dos anos 1980 em decorrência da instalação da Hidrelétrica de Itaipu e a redução da área física do município. Com o passar dos anos a Região foi evoluindo e em 1990, Cascavel e Foz do Iguaçu apresentam um QL d' 0,49 / Localização fraca e Santa Terezinha do Itaipu, Medianeira e Toledo possuem uma Localização média. Importante aqui salientar que apesar de Santa Terezinha do Itaipu ter um QL médio em relação ao setor primário, ela ainda é considerada uma cidade atrasada, pois o referido Quociente só demonstra esse resultado pela sua proximidade com de Foz do Iguaçu. Muitas pessoas moram em Santa Terezinha do Itaipu, mas trabalham em Foz do Iguaçu.

A Região Oeste do Paraná ainda possui, na quase totalidade de seus municípios, uma economia primária - exportadora bem significativa. Apesar disso, os municípios avançados e em transição estão apresentando reduções nos seus Quocientes Locacionais do setor primário, o que não é o caso dos municípios retardatários, ou seja, nos municípios avançados e em transição, o perfil primário - exportador se dá cada vez mais em produtos com valor adicionado.

Grande parte dos municípios retardatários são municípios novos, ou seja, municípios que se emanciparam, principalmente na década de 1990.

Através da análise do PIB setorial depara-se com resultados negativos dos municípios retardatários. Se observar as dez menores economias da Região Oeste do Paraná, notar-se-á que todas possuem participação expressiva do PIB primário na composição do PIB total. Isso torna esses municípios sempre dependentes dos municípios próximos, ou até mesmo do pólo mais próximo para atender sua população local.

7 CONCLUSÃO

Esse artigo analisou os territórios no Oeste do Paraná a partir da divisão espacial do crescimento econômico regional, classificando os territórios econômicos da Região em três modalidades de municípios: Municípios Avançados, Municípios em Transição e Municípios retardatários.

A maioria dos municípios do Oeste do Paraná possui suas economias voltadas ao setor primário, pois de acordo com a análise do Quociente Locacional dos municípios da Região entre 1999 e 2005, apenas Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, apresentaram uma localização forte da mão-de-obra na indústria e no setor de serviços.

Assim, nota-se que os municípios do Oeste paranaense são muito sensíveis a mudanças e retrações no setor primário. Tanto que as oscilações no Produto Interno Bruto total nos municípios periféricos da Região ocorreram em momentos de forte expansão da agropecuária. Um exemplo foram os períodos de fortalecimento do preço das principais *commodities* regionais e os períodos de ameaça da estiagem e da gripe aviária, ocorridas entre 2002 e 2005. A economia da Região é sensível às mudanças climáticas e zoonoses, pois uma parcela significativa do setor secundário ainda é fortemente atrelado à transformação agroindustrial. Com isso, perdas na agropecuária afetam a cadeia produtiva da carne e, conseqüentemente, o desempenho da economia regional.

Apesar disso, os principais municípios da Região apresentam reduções nos seus Quocientes locacionais do setor primário, o que significa que os municípios em transição continuam fortalecendo suas economias nas atividades urbanas. No entanto, os municípios periféricos continuam altamente dependentes apenas da produção primária. O futuro econômico do Oeste do Paraná dependerá da sua capacidade de dinamizar as economias urbanas, diversificar as atividades produtivas e mudar o perfil de polarização, para um dinamismo mais difuso.

Salienta-se que esse trabalho enfocou principalmente o dinamismo da economia baseado no perfil do crescimento econômico e da localização do emprego. Apesar do foco não ter sido especificamente o desenvolvimento social, notou-se que os municípios “retardatários” aliam baixo dinamismo com indicadores de desenvolvimento humano abaixo de 0,80. A exceção fica com o município de Quatro Pontes cujo IDH está acima da média regional.

NOTAS

¹ Pesquisa financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

²Ph.D. em desenvolvimento regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC)/UNIOESTE. E-mail:

jandir@unioeste.br Ph.D. em desenvolvimento regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor Adjunto do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC)/UNIOESTE. E-mail: jandir@unioeste.br.

³Mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Bel. Ciências Econômicas pela UNIOESTE/Campus de Toledo. Bolsista do CNPQ. E-mail: pauloerberhardt@yahoo.com.br.

⁴Bel. Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Técnico do Banco do Brasil. E-mail: heckaugusto@yahoo.com.br.

⁵ O cálculo do quociente de localização (θ) é simples. Definido os ramos que serão analisados e o emprego (E) como variável, considere E_{ij} o emprego no ramo de atividade produtiva i do município j . O padrão de concentração ou

dispersão do emprego regional pode ser estimado a partir de
$$\theta_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$$
, em que $\theta <$

1 indica uma localização significativa do emprego superior ao padrão regional no setor, ou seja, especialização na atividade produtiva. A partir desse resultado pode-se generalizar a localização para média (0,50—d— 0,99) ou fraca (<0,50) (FERRERA DE LIMA, 2006).

⁶ PIB a preços básicos. R\$ de 2000.

⁷ É o crescimento da população de um local considerando duas datas sucessivas e o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano.

REFERÊNCIAS

ALVES; L. FERRERA DE LIMA; J. RIPPEL; R. PIACENTI; C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História & Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora (MG), vol. 01, n° 02, p.24-46, 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. HECK, A. L. A dinâmica locacional do município de Toledo no oeste paranaense. **Publicatio UEPG**, Ponta Grossa (PR), vol. 17, n° 01, p. 91-100, 2009.

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia Regional**: teoria e métodos de análise. Fortaleza, BNB/ETENE, 1989.

HIRSCHMAN, A. Estratégia do desenvolvimento econômico. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Base de dados do Estado. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em 07 novembro 2010.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Publicações. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em 03 novembro 2010.

KUZNETS, S. **Crescimento Econômico Moderno**: ritmo, estrutura e difusão. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

_____. Crescimento Econômico e Desigualdade de Rendimento. In.: Silva, M. (Org.) **Desenvolvimento Econômico e Repartição do Rendimento**. Lisboa: Estampa, p. 21-50, 1983.

SANTOS, M. **Economia espacial: Críticas e alternativas**. 2ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, I.; FERRERA DE LIMA, J. Os efeitos polarizantes da microrregião de Cascavel e Toledo sobre os municípios do entorno. **Anais...** (ENABER), Foz do Iguaçu: ABER, 2006- CD-ROM.

WILLERS, E. M.; LIMA, J. Ferrera de. de; STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento local, empreendedorismo e capital social: o caso de Terra Roxa no Estado do Paraná. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande (MS), vol. 09, nº 01, p.45-54, 2008.

Recebido em: 05/03/2011

Aceito para publicação em: 08/11/2011